II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

Eixo temático: A utilização da epistemologia qualitativa e a metodologia construtivo-interpretativa na pesquisa e na prática profissional.

Metodologias intervencionistas para aprendizagem em organizações: subjetividade e agir em questionamento

Carine Maria Senger, UNESPAR, UEM, carine.senger@gmail.com

Marcio Pascoal Cassandre, UEM, mcassandre@hotmail.com

Resumo

É comum os sujeitos enfrentarem conflitos em espaços coletivos. As organizações podem criar espaços para que os sujeitos reflitam e aprendam sobre suas práticas. Entre 2013 e 2019, propusemos intervenções em organizações interessadas em resolver conflitos e aprender. A primeira experiência foi em um hospital universitário (PANIZA; CASSANDRE; SENGER, 2018); a segunda, em uma instituição de ensino (SANTOS; CASSANDRE, 2018); a terceira, em uma indústria de cosméticos (PALONGAN, 2019); e a quarta, ainda nos seus passos finais, com cafeicultores. Estas intervenções foram inspiradas no Laboratório de Mudança (ENGESTRÖM, 1987), e consiste numa “... ação propositada, da parte de um agente humano, a fim de criar mudança...” (MIDGLEY, 2000, p. 113). As mudanças ocorreram devido à previsão da metodologia em provocar a agência e compreender a subjetividade dos sujeitos durante a intervenção. Engeström (2006) enfatiza que a agência consiste em romper com o quadro de ação e adotar a iniciativa de transformá-la. A subjetividade, constituída a partir desta realidade, é concebida por Leontiev (1983) como uma característica do sujeito ativo. Entretanto, ainda que diferentes estímulos fossem usados e o agir estivesse premeditado, tanto na participação dos sujeitos nas atividades, como na continuidade do grupo após o término da intervenção, nem sempre isto acontecia conforme o planejado. Percebemos que elementos subjetivos se manifestavam e, de alguma maneira, pareciam interferir na agência dos sujeitos. Todavia, a maneira como conduzíamos a intervenção nos pareceu não ser suficiente para alcançar toda a subjetividade e toda a agência dos participantes, conforme previsto pela

BRASÍLIA, 22 a 25 DE OUTUBRO DE 2019
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

metodologia. Refletindo sobre as implicações da subjetividade no agir humano nestes espaços, questionamos: a subjetividade pode ser alcançada pelo pesquisador intervencionista ou somente os sujeitos podem reconhecê-la? É possível ampliar a configuração das intervenções para que os sujeitos reconheçam a sua agência e a sua subjetividade por meio da epistemologia qualitativa e da metodologia construtivo-interpretativa?

Palavras-chave: Subjetividade, Agir Humano, Metodologias Intervencionistas.

Referências

ENGESTRÖM, Y. *Learning by expanding*. Helsinki: Orienta-Konsultit Oy, 1987.

ENGESTRÖM, Y. Development, movement and agency: breaking away into mycorrhizae activities. *Building activity theory in practice: Toward the next generation*, 1, p. 1-43, 2006.

LEONTIEV, A. N. *Actividade, conciencia e personalidad*. Habana: Pueblo e Educación, 1983.

MIDGLEY, G. *Systemic intervention: philosophy, methodology, and practice*. New York: Kluwer Academic/Plenum, 2000.

PALONGAN, E. C. V. *No palco e na coxia: revelando a encenação teatral como metodologia para desenvolvimento da aprendizagem organizacional*. Dissertação de Mestrado em Administração do Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná, Brasil, 2019.

PANIZA, M. D. R.; CASSANDRE, M. P.; SENGHER, C. M. Os Conflitos sob a Mediação do Laboratório de Mudança: Uma Aprendizagem Expansiva. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 22, n. 2, Curitiba, mar./abr. 2018.

SANTOS, V. T.; Cassandre, M. P. Aprendizagem Organizacional para além da Correção de Falhas: Construindo e Testando uma Nova Ferramenta. Curitiba, PR. *Anais...* Curitiba: ANPAD, 2018.